

RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA EM SALA DE AULA COM O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Ana Luísa Santos da Silva¹; Victória Carlyne Gonçalves Honorato¹; Flávia Cristina Bandeca Biazetto²; Roger Marcelo Martins Gomes²; Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães³

¹Graduandas em História pelo Centro Universitário do Sagrado Coração - Unisagrado
ana.24111926@alunos.unisagrado.edu.br, victoria.24111832@alunos.unisagrado.edu.br

²Professores orientadores do Subprojeto de História e Letras – Unisagrado

³Prof. Supervisor da EMEF Nacilda de Campos, Bauru/SP

Tipo de pesquisa: Pesquisa – Ação (PIBID)

Agência de fomento: CAPES

Área do conhecimento: Humanas – Letras – Português/Inglês

RESUMO

Ao acompanhar as aulas de Língua Portuguesa do professor e supervisor Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães com a turma do 9º ano A, na Escola Municipal Nacilda de Campos localizada no Jardim TV, notou-se as dificuldades e os pontos fortes que a sala apresentou durante o ano letivo. Situada em um bairro periférico, com baixa estrutura e oportunidades, refletindo diretamente no aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Na sala observada em questão, percebemos a grande defasagem que eles carregam em relação à gramática, leitura e interpretação de texto, produções escritas e questões comportamentais que desviam o foco das atividades principais. Entretanto, a turma se mostra mais engajada quando é proposto atividades dinâmicas, artísticas e quando são incentivados a se juntarem em equipes. Trabalhamos com os alunos o tema do subprojeto: Os conceitos de Paisagem e Espaço do geógrafo e escritor brasileiro Milton Santos. Por meio de explicações, apresentação de slides, atividades práticas e de reflexão acerca do assunto, tivemos como trabalho final o projeto “Meu Bairro Ideal”, no qual os estudantes deveriam representar por meio de uma ilustração como eles imaginavam ser um bairro com condições apropriadas para viver. Esse trabalho foi exposto na Feira Cultural da escola onde a comunidade escolar e todo o bairro pôde apreciar. Ter esse contato com o ambiente escolar ainda cursando a graduação é um privilégio pois podemos aprender na prática toda a teoria que é ensinada durante as aulas, uma oportunidade de vivenciar a experiência agora e adquirir um preparo que só seria possível após a graduação.

Palavras-chave: Aprendizado. Alunos. Atividades. Bairro.

INTRODUÇÃO

Durante nossa participação no PIBID, planejamos e ministramos uma aula sobre Variações Linguísticas. Essa aula teve como objetivo apresentar aos alunos a diversidade linguística e cultural do nosso país através da nossa fala. Por meio dessa atividade, tivemos uma maior interação com os alunos, quando houve trocas dinâmicas, participações ativas e inclusão, contribuindo com o aprendizado dos alunos e adquirindo conhecimento.

METODOLOGIA

Após observarmos a sala do 9º ano A da escola EMEF Nacilda de Campos, juntamente com o professor Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, notamos que poucos alunos participavam oralmente das aulas. Com o intuito de termos maior participação, propomos uma dinâmica em que todos os estudantes se envolvessem na atividade, colaborando para um melhor andamento da aula. Para auxiliar no entendimento do conteúdo, utilizamos diversos recursos, como: slides, vídeos, músicas conhecidas e imagens.

Utilizamos a Pedagogia Crítico – Social dos Conteúdos, abordando a diversidade linguística no Brasil e a sua importância para a cultura do nosso país. Essa ideia é reforçada por Marcos Bagno em uma entrevista para *União Nacional dos Estudantes*: “Rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade de que ela faz parte”. Além disso, comentamos sobre o preconceito linguístico de uma forma conscientizadora, onde alguns estudantes de outros estados puderam falar de suas experiências. Reforçamos que as diferenças linguísticas não são um erro, e sim uma questão cultural e geográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de aplicarmos a atividade ficamos satisfeitas com o resultado, pois obtivemos a participação de toda sala, do professor Vinícius Guimarães, da professora de apoio e com destaque na participação dos alunos neurodivergentes, que na maioria das aulas não interagem. Todos colaboraram, deixando a aula mais animada e enriquecedora, pois trouxeram muitos exemplos. Também nos sentimos orgulhosas pelo nosso trabalho, pois conseguimos aplicar todo o conteúdo que planejamos de maneira clara e objetiva, utilizando métodos que melhor se adequavam aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convivendo com os alunos durante o ano, conseguimos compreender como é o ritmo da sala, e assim, nos preparamos para desenvolver e aplicar aulas que fossem mais assertivas e dinâmicas. Entendemos também que cada aluno tem à sua maneira de aprender, e de externalizar o seu conhecimento, pois cada estudante tem um perfil.

Afinal, como cita Paulo Freire: “O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos” (Freire; Horton, 2003, p. 181).

Levaremos essa experiência conosco para os próximos anos e próximas turmas, a fim de contribuirmos com o desenvolvimento e aprendizado dos nossos futuros alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

site. Disponível em: <<https://share.google/47Lv7dZEcj3ExCmH>>. Acesso em: 17 dez. 2025.

UNE. **Marcos Bagno: o preconceito linguístico no Brasil**, disponível em: <https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder/> Acesso em: 17 dez. 2025.

